



GEDES

Grupo de Estudos de Defesa e
Segurança Internacional

OBSERVATÓRIO SUL-AMERICANO DE DEFESA E FORÇAS ARMADAS

INFORME BRASIL Nº 41/2021

Período: 06/11/2021 - 12/11/2021

GEDES – UNESP/UNIFESP

- 1- Marinha se opôs à inscrição de João Cândido no Livro de Heróis da Pátria
- 2- Jornalista comentou participação dos militares na história do país

1- Marinha se opôs à inscrição de João Cândido no Livro de Heróis da Pátria

De acordo com o jornal *O Estado de S. Paulo*, a Marinha do Brasil enviou ao Senado Federal nota contrária à aprovação do Projeto de Lei 340/2018, que prevê a inscrição do marinheiro e líder do movimento da Revolta da Chibata, João Cândido Felisberto, no Livro de Heróis e Heroínas da Pátria. Segundo a reportagem, a Marinha sempre apresentou resistências à consideração de João Cândido como herói por entender que a Revolta da Chibata foi uma “rebelião ilegal” que “não pode ser [avaliada] como ‘um ato de bravura’ nem de ‘caráter humanitário’”. No entanto, para o historiador da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) Marco Morel, a figura do líder – também conhecido como “Almirante Negro” – é incômoda não apenas pelos questionamentos feitos ao oficialato da Marinha contra os castigos físicos aplicados às baixas patentes, mas também pelo fato do movimento ter chamado a atenção para o “racismo estrutural e a violência cotidiana do Estado sobre as camadas mais pobres da população”. (O Estado de S. Paulo - Política - 07/11/21)

2- Jornalista comentou participação dos militares na história do país

Em coluna opinativa ao periódico *Correio Braziliense*, o jornalista André Gustavo Stumpf destacou alguns pontos da linha histórica do Brasil, dando ênfase na presença militar desde a proclamação da República pelo marechal Deodoro da Fonseca, passando pela Revolta dos 18 do Forte em 1922, a Coluna Prestes, o governo de Getúlio Vargas e o golpe de 1964. Segundo o jornalista, com o advento da tecnologia, o que se vê hoje como tendência no mundo é um corpo militar cada vez mais orientado por civis, aumentando a eficiência sem exigir presença em campo dos oficiais. Mas no Brasil, o contrário acontece, em que a presidência e a vice-presidência da República “constituem algo parecido com um quartel”, com uma presença cada vez maior de membros das Forças Armadas no governo, ocupando por exemplo os Ministérios da Defesa e o da Saúde. A vitória do presidente Jair Bolsonaro teria sido entendida por muitos militares de alta patente como um novo 1964, agora através das eleições, e o que se percebeu na verdade foi a decepção com os diversos escândalos de corrupção e de proteção dos filhos acusados, a disseminação de notícias falsas, o

relacionamento com outros governos e líderes mundiais, e agora com seu mais recente comportamento em Roma. De acordo com Stumpf, o apoio militar a Bolsonaro parece estar sendo transferido para o ex-juiz federal Sergio Moro, que possui aprovação majoritária dentro das Forças Armadas após condenar o ex-presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva. (Correio Braziliense – Opinião – 09/11/21)

SITES DE REFERÊNCIA

Correio Braziliense – www.correioweb.com.br

Folha de S. Paulo – www.folhaonline.com.br

O Estado de S. Paulo – www.estadao.com.br

*Informamos que o conteúdo na íntegra dos jornais Correio Braziliense, Folha de S. Paulo e O Estado de S. Paulo não são disponíveis gratuitamente na versão online. No entanto, aqueles que tiverem interesse em receber as notícias destes jornais utilizadas na produção do Informe Brasil, podem solicitá-las a gedes@franca.unesp.br

Equipe

Coordenação

Héctor Luis Saint-Pierre (IPPRI/UNESP)

Juliana de Paula Bigatão (UNIFESP/Eppen-Osasco)

Marina Gisela Vitelli (UNIFESP/Eppen-Osasco)

Supervisão

Heed Mariano Silva Pereira

Laura Meneghim Donadelli (bolsista CAPES- doutorado)

Leonardo Pontes Vinhó

Equipe redação UNESP/Franca

Alice Tomazzetti da Silveira

Gabriela Lopes Ferreira

Juliana Haniu

Leticia Beneves (bolsista CNPq)

Maria Júlia Barbosa Sena Nunes Scandiuzzi

Yuugo Gushiken

Equipe redação UNIFESP/Eppen-Osasco

Beatriz Grasiano Campos

Davi Campos Matos (bolsista PIBEX)

Débora Cruz Silva

Giovani Nunes de Aguiar

Giovanna Palas Soares Santos

Grazielly Dourado Santos

Lucas Rizzati Iquegami (bolsista CNPq)

Rodrigo Freitas de Souza

Thalia Cristina Vieira Lima